



INFORMATIVO bancário

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SANTOS E REGIÃO

26 de agosto a 01 de setembro - Nº 695

ESPORTE

“Santo Mico”, tudo que não devemos fazer no Rio de Janeiro Pág. 4

AGENDA

Congresso do Santander Banespa, exibição de “Deus é Brasileiro” e reinauguração do Ginásio Antonio Guarnieri Pág. 4

DIA DO BANCÁRIO

28 DE AGOSTO

dia do bancário

Mostre-nos o caminho que devemos seguir, e nós O seguiremos como você, mas Não siga sem nós o caminho correto Ele é sem nós o mais errado. Não se afaste de nós! Podemos errar, e você pode ter razão, portando Não se afaste de nós!

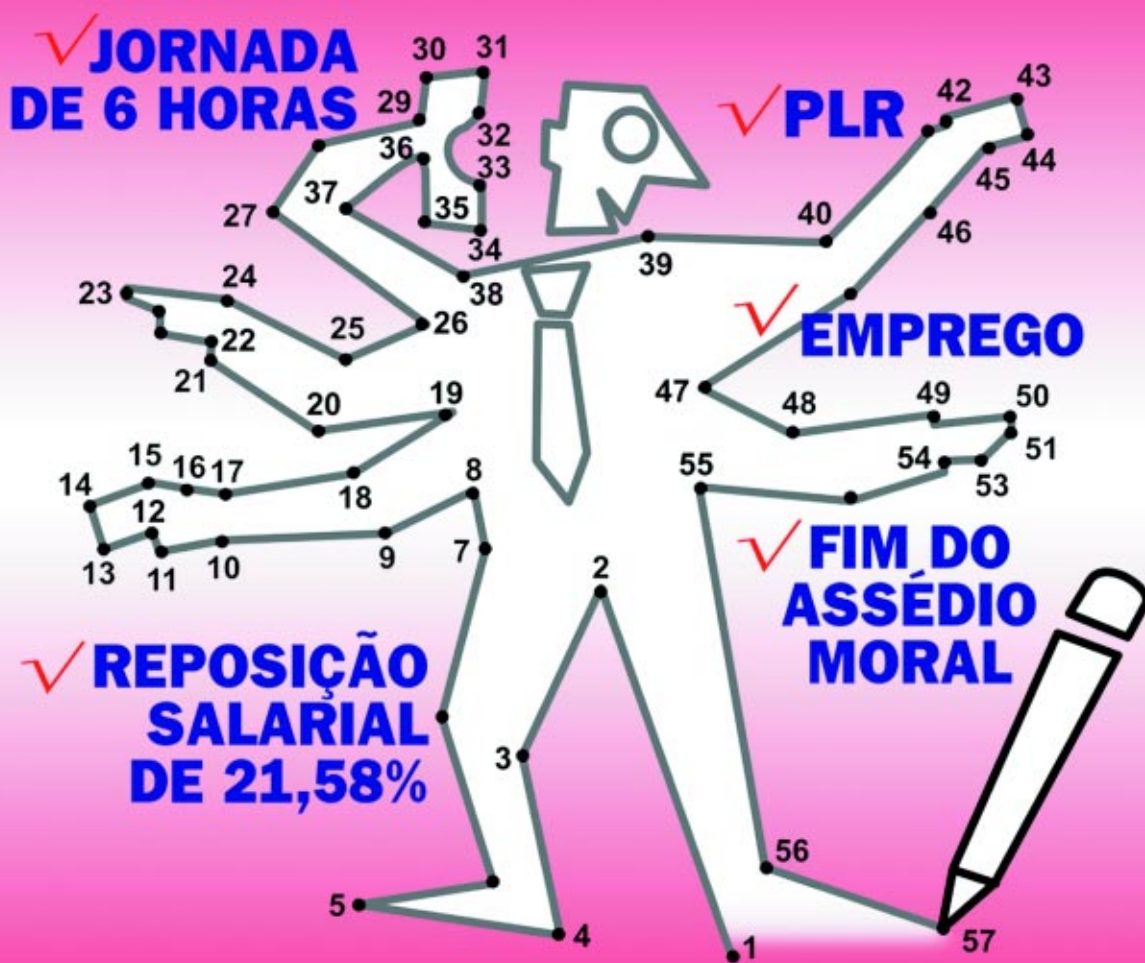
Que o caminho curto é melhor que o longo, ninguém pega Mas quando alguém o conhece E não é capaz de mostrá-lo a nós, de que nos serve sua sabedoria? Seja sábio conosco! Não se afaste de nós!

Bertolt Brecht

METAS

ABUSIVAS. NÃO!

O TERROR DOS BANCÁRIOS



Campanha Salarial 2003

Fenaban quer repor só metade da inflação



PALAVRA DO PRESIDENTE

Indignação, 9% é desrespeito

Enquanto os bancos acumularam lucros gigantescos no primeiro semestre, bilhões e bilhões de reais, os banqueiros na mesa de negociação tiveram a audácia de oferecer 9% de reajuste salarial para a categoria bancária. Um tremendo desrespeito.

Essa proposta é uma ofensa a uma categoria que vem sendo vítima de arrocho salarial, assédio moral, jornada exaustiva e tratada com total descaso.

No primeiro semestre, categorias em campanha salarial, de outros setores da economia, tiveram reajuste de 15% a 19%, em alguns casos repondo a inflação.



Pedro de Castro Júnior

O tratamento dos banqueiros dispensado aos bancários e bancárias é uma provocação, e reforça a necessidade de aprimorar nossa organização e do aumento de nossa mobilização.

Em setembro, no encontro nacional dos bancários, será um momento importante de demonstrar nossa força. Os companheiros da Nossa Caixa da Baixada Santista participaram do encontro nacional que reuniu mais de mil delegados, nossa bancada era de quase 100.

Somente a mobilização garantirá nossa vitória.

Um abraço,

CULTURA

Teatros em ruínas

Santos sempre foi considerada manancial de grandes artistas, pelo desenvolvimento da arte e da cultura desde o século 19. A cidade forjou em seus teatros artistas e diretores como Plínio Marcos, Sérgio Mamberti, Jonas Melo, Ney Latorraca, Serafim Gonzalez e tantos outros em tempos mais distantes.

Contribuiu para o surgimento destes artistas a infra-estrutura da cidade, principalmente pela existência dos teatros Coliseu e Guarany importantes marcos da história.

O Guarani, comprado pela Prefeitura por 265 mil e o primeiro a ser construído na cidade, em 1882, está em ruínas há décadas. O teatro abrigou companhias teatrais e de ópera do Brasil e do exterior. Local utilizado para reuniões e manifestações dos movimentos abolicionista e republicano, após 1904

funcionou como cinema, um dos pioneiros da atividade no País.

O Coliseu, palco onde outrora desfilaram as mais importantes companhias artísticas, estrelando personalidades como Procópio Ferreira, Cacilda Becker, Vicente Celestino, Carmem Miranda, Villa-Lobos e Nijinsky, tem sua restauração inacabada desde 1996, quando as obras iniciaram. Segundo o Departamento de Obras da Prefeitura de Santos, falar em prazo é complicado. Deve ser mesmo, pois já foram investidos R\$ 7,5 milhões no Coliseu e há sete anos não conseguem terminar.

Atualmente, pela incompetência dos poderes constituídos, a cidade conta com apenas dois locais de apresentação: o teatro Municipal e do SESC. A população deve cobrar das autoridades para acertar as contas com a história santista.

PALAVRA DOS BANCÁRIOS

Alguma coisa está errada! Os clientes pagam até o ar que respiram, nós bancários, pelo menos no Bradesco, pagamos o mico de empurrar produtos que não servem para nada e apenas os banqueiros ganham bilhões a cada ano. Cadê a justiça social! Onde vamos parar! Não agüento mais programas de vendas de metas sem receber nada em troca. Não podemos permitir que retirem mais direitos, devemos brigar para receber a inflação e as reposições que ficaram faltando e defender nossos direitos!

Para denunciar basta escrever para Av. Washington Luiz, 140 - CEP 11.050-200 - Encruzilhada/Santos-SP, ou enviar pelo e-mail: santosbancarios@uol.com.br

SAÚDE

Hepatite B e C, um problema que a população ainda não conhece

As hepatites B e C crônicas são doenças hepáticas de longa duração que podem ser transmitidas mesmo que a pessoa infectada não apresente qualquer sintoma. Mesmo que você já tenha tido hepatite corre o risco de vir a ter a dos tipos B e/ou C. O VHB e o VHC podem sobreviver durante dias em objetos contaminados como: alicates de unha, lâminas de barbear, material cirúrgico ou dentário, superfícies expostas a sangue e fluidos contaminados, pois são vírus muito resistentes no meio ambiente. Oito em cada dez pessoas que pegam hepatite C tornam-se indefinidamente portadores do VHC. Muitas dessas pessoas não adoecem, mas algumas desenvolvem, anos depois, hepatite crônica, cirrose e insuficiência hepática. Somente o teste sanguíneo para hepatites B ou C pode lhe dar certeza.

A vacina contra a hepatite B (segura e eficaz) está disponível, no momento, nas unidades básicas de saúde para situações específicas. Procure o Posto de Saúde e tome conhecimento destas situações específicas.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Atendimento Odontológico: os dentistas do Sindicato fazem plantão, em sistema de rodízio, aos sábados das 8h às 12h.

TIRAS



EXPEDIENTE

Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos e Região Av. Washington Luis, 140 - Santos/SP - CEP: 11.050-200 - Fone/Fax: (13) 3223.9040. **Presidente:** Pedro de Castro Junior - **Secretária de Imprensa e Comunicação:** Maria Aparecida dos Santos (Cidinha) - **Edição, Textos e Grafia:** Luiz Gustavo de Mesquita Soares (Mtb 22.959) e Maria Angélica Fernandes (Mtb 28.295). **Produção Gráfica:** Somatorium - (13) 3467-7156. **Impressão:** Gráfica Diário do Litoral. **Tiragem:** 4.500 exemplares.



CAMPANHA SALARIAL 2003

Mobilização é a arma para reajuste de 21,58%



Grupo de teatro do Sindicato dos Bancários percorreu diversas agências...

Desta vez os banqueiros foram longe demais com o desrespeito! Na 3ª rodada de negociação os representantes dos bancos fizeram uma proposta ridícula e maliciosa de somente 9% de reajuste salarial, ao serem indagados sobre aumento do índice foram intransigentes e, por isso, a Executiva Nacional dos Bancários levantou-se e deixou a mesa de negociação. Isto representa metade da inflação projetada pelo INPC do Banco Central, índice que os próprios banqueiros trabalham (18,8% até o final deste mês). Nos últimos 25 anos de negociações nunca a Fenaban propôs um reajuste equivalente a metade da inflação.

A indignação é total, enquanto na última década os bancos vêm obtendo lucros fabulosos, os bancários e os trabalhadores têm seus salários e o poder de consumo brutalmente corroídos pela mesma política econômica que enche os bolsos do setor mais lucrativo do País e que dá injeção a muito banqueiro euro-

... encenando o cotidiano dos bancários e bancárias



peu e norte-americano.

A ordem é continuar com as mobilizações em todo o Brasil. Em nossa região o Sindicato vai seguir com a Campanha Salarial 2003, organi-

zando atos públicos e visitando as agências com a encenação da peça teatral, que já percorreu as unidades de Santos (Gonzaga), São Vicente e Cubatão.

Estabilidade dos Delegados Sindicais

A Comissão de Empresa do Banco do Brasil está encaminhando as eleições de delegados sindicais em todas as unidades do País. A eleição, o reconhecimento e a estabilidade dos delegados sindicais constam da minuta de reivindicações da categoria.

Vale lembrar que o nosso Sindicato foi o pioneiro na realização das eleições e já empossou os delegados do BB

e da CEF, em todas as unidades de nossa base territorial. "O reconhecimento e a estabilidade dos delegados, assim como a mesa única, serão algumas das prioridades da luta dos funcionários dos bancos públicos federais, nesta Campanha Salarial", afirma Ricardo Saraiva BIG, Secretário Geral do Sindicato e funcionário do BB.

ACONTECE

Justiça proíbe serviços bancários em loterias

O movimento sindical bancário conseguiu grande vitória na justiça. A juíza da 6ª Vara Federal de Porto Alegre, Ana Inês Algorta Latorre, concedeu liminar ao Ministério Público Federal e determinou que a Caixa não preste serviço bancário através das lotéricas, principalmente os relativos aos depósitos em C/C ou poupança, aplicações financeiras a qualquer título, saques em C/C, poupança ou benefícios previdenciários, entrega de talões de cheques e propostas de abertura de C/C ou poupança. A justiça Federal informou que a liminar é válida para todo o Brasil e não inclui o pagamento de contas e títulos diversos. O Sindicato entende que os bancos devem contratar novos funcionários, pois a existência do correspondente bancário só precariza o trabalho da categoria.

OMC

A 5ª Reunião Ministerial da OMC - Organização Mundial do Comércio acontecerá de 10 a 14 de setembro, em Cancun, México. Nesta reunião pretende-se avançar na renegociação do Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços, que submete serviços sociais como saúde, educação, água e saneamento aos interesses comerciais de empresas transnacionais. No acordo, esses serviços e direitos passaram a ser tratados como simples mercadorias a serem negociadas segundo as leis da concorrência de mercado.

Simultâneo a esta reunião acontecerá o Fórum dos povos por Alternativas à OMC, para se contrapor a mais esta iniciativa dos neoliberais. Assim, durante os primeiros quinze dias de setembro, em todos os países do mundo, estão previstas manifestações populares contra a globalização neoliberal, e exigindo trabalho digno e justiça.



ESPORTE

Bagunça geral em Santo Domingo

Os Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo terminam com uma lição valiosa para o Brasil, que irá organizar a competição em 2007, no Rio de Janeiro: fazer tudo diferente daquilo que foi feito na República Dominicana. Os observadores enviados pelo Comitê Organizador do Pan de 2007 (CO-Rio) para analisar os aspectos operacionais e logísticos da competição vão voltar para casa com uma extensa lista de como não se organizar o evento.

Da construção dos ginásios à segurança dos torcedores, pouca coisa funcionou direito. A imagem da República Dominicana ficou manchada com a bagunça que durou do primeiro ao último dia de competição. O atraso nas obras fez com que os ginásios e estádios fossem concluídos a toque de caixa. Assim, o Pan começou com uma estrutura mínima. Alguns locais, como o campo de futebol de San Cristóbal, não contavam nem com vestiários para os atletas. Outros, como a arena de vôlei de praia em FERIA Granadera, só ficaram prontos com o Pan já iniciado, obrigando os organizadores a adiar toda a programação.

Aliás, a mudança de programação foi algo constante em Santo Domingo. Você só tinha certeza do horário de um evento momentos antes da disputa começar. Até os atletas sofreram com isso. O porto-riquenho Gabriel Montilla perdeu por w.o. na segunda rodada do torneio de tênis para o brasileiro Fernando Meligeni porque não sabia que o jogo estava marcado para o período da manhã. Vamos ficar de olho!

Autonomia do BC interessa aos banqueiros

O Prof. José Pascoal Vaz, economista e pesquisador do Núcleo de Estudos Sócio Econômicos da Universidade Santa Cecília explica como a independência do Banco Central gera recessão e o que deve ser feito para desenvolver a economia do País

Como você analisa a independência do Banco Central?

No capitalismo há, entre outras, algumas variáveis importantes para o funcionamento da economia, bem como para que esta trabalhe de modo a atender às prioridades sociais:

a) taxa de juros: precisam estimular as poupanças e, ao mesmo tempo, o investimento que se destina a produzir bens e serviços essenciais, promovendo o crescimento econômico e gerando empregos, de que tanto necessitamos;

b) crédito de longo prazo para financiar o investimento de longa maturação;

c) taxa de câmbio adequada que, ao mesmo tempo, estimule as exportações e não iniba as importações necessárias ao desenvolvimento;

d) controle do capital estrangeiro, para que ele venha contribuir com as prioridades sociais; sem tais controles, o capital estrangeiro age unicamente de acordo com as expectativas de lucro, ou seja, especulativamente;

e) controle da inflação, sem sufocar o crescimento econômico.

f) fiscalização do sistema financeiro, para controlar os "spreads" e a evasão de divisas.

Evidentemente, tais funções não podem ficar à mercê de técnicos que, por serem recrutados na iniciativa privada são, por definição, defensores das decisões com base no mercado. Isto, num país com as desigualdades sociais do Brasil, é um desastre, como estamos cansados de ver. O BC do Brasil tem, necessariamente, que tomar

decisões políticas.

Quais serão as consequências para economia?

As consequências de um BC independente serão as que já estamos vendo, agravadas (hoje, ainda há a possibilidade de influência do Governo, já que não há uma "oficialização" da independência): estagnação/recessão, com todas as suas mazelas e enriquecimento crescente do sistema financeiro.

Como o sistema financeiro – público e privado – pode contribuir com o desenvolvimento do país?

Fornecendo crédito abundante, barato e a longo prazo. O sistema financeiro é um meio para o bom funcionamento social e não um fim em si mesmo. As taxas de juros hoje praticadas no país são verdadeiro "assalto à mão armada". Os 15% aa, reais, mesmo depois da redução dos juros Selic para 22% aa, se transformam em juros médios para a população em geral de 40% aa, reais; em 70% aa, reais, para as pequenas e médias empresas e em 140% aa, reais, no cheque especial. A taxa de retorno de uma boa empresa fica entre 10 e 15% aa, reais. Isto, em tempos normais. Ano passado, as rentabilidades ficaram em torno de 5 a 6% aa. E 40% das quinhentas maiores empresas tiveram prejuízo. Como crescer e gerar empregos deste modo?

Também deve gerar empregos dentro do próprio sistema. Segundo informações do próprio Sindicato



dos Bancários de Santos, o sistema bancário diminuiu o número de empregados de 840.000 em 1989 para 350.000 hoje. E para quê? Para que tenhamos o "banco em casa", via internet, e sejamos atendidos por máquinas nos bancos. Dispensar baboseiras desse tipo, ainda por cima desumanas. Os bancários devem fazer uma campanha como a dos frentistas de postos de combustíveis há alguns anos, proibindo o uso de máquinas e internet. Acho que a maioria da população, bem informada, apoiaria.

Em alguns países desenvolvidos o índice de crédito chega a ser 100% do PIB, enquanto no Brasil esse número está em torno 10 a 15%, quais os mecanismos para mudar essa situação?

Baixar o compulsório. Colocar os bancos estatais para enfrentar o sistema privado, fornecendo crédito abundante e barato. Banco oficial deve operar com eficiência e eficácia, mas isto pode ser feito sem a busca desenfreada de lucros. Os 300 milhões de reais colocados pelo BB no microcrédito esta semana são um disparate: representam 0,1% do crédito existente e os juros são elevadíssimos, 27% aa, ou algo como 20% reais. Isto, para emprestar para a população mais carente, empréstimos de R\$ 200,00 ou R\$ 300,00 reais.

AGENDA SINDICAL

Dia 26/08 - Audiência Pública sobre a ALCA, às 15h, na Sala Princesa Isabel, Câmara Municipal de Santos, na Pça. Mauá.

Dia 28/08 - Exibição do Filme "Deus é Brasileiro", às 19h30, no auditório da sede do Sindicato, Av. Washington Luiz, 140, após haverá coquetel.

Dia 30/08 - reinauguração do Ginásio Poliesportivo Antonio Guarnieri, no morro da Nova Cintra, Av. Santista, 790, a partir das 9h, em comemoração aos 70 anos de fundação do Sindicato. A festa

também será palco de um torneio de futsal entre os bancários.

Dias 12 e 13/09 - Será realizado o 17º Congresso Nacional dos Trabalhadores do Santander Banespa, na Quadra dos Bancários de SP, rua Tabatinguera, 192, na Capital. Inscrições de 19/08 até 29/08. Todos os funcionários podem se inscrever. As despesas com transporte serão por conta do Sindicato e com a hospedagem e alimentação pelo Comando Nacional Banespa. Maiores informações com Cidinha, Clénice e Silvío, fone 3223.9040.